REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

PERCEPÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE LARANJAL DO JARI – AP

ENVIRONMENTAL PERCEPTION AND PARTICIPATORY DIAGNOSIS OF ENVIRONMENTAL EDUCATION: A STUDY IN TWO PUBLIC SCHOOLS IN LARANJAL DO JARI, AMAPÁ, BRAZIL

Ciências Humanas, Ciências Biológicas • 16/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794652609

Iracema dos Santos Araújo[1]

Samuel de Carvalho Andrade[2]

RESUMO

A Educação Ambiental escolar requer a articulação entre conhecimentos, práticas e problemas socioambientais do território. Este estudo investiga a percepção ambiental e realiza um diagnóstico participativo em duas escolas públicas de Laranjal do Jari, Amapá. A pesquisa quali-quantitativa, descritiva e exploratória utiliza questionários semiestruturados aplicados em agosto de 2026 a 146 participantes: 110 estudantes e 36 professores. A Escola Estadual Bom Amigo Manoel Mandi reúne 30 estudantes e 18 professores; o Centro Municipal de Ensino Fundamental Laranjal do Jari, 80 estudantes e 18 professores. A análise combina frequências, interpretação temática e três comparações exploratórias por testes exatos, com ajuste de Benjamini–Hochberg, V de Cramér e intervalos de confiança de Wilson. Quatro questões com contagens incompatíveis com a amostra são excluídas dos testes, sem alteração das frequências originais. Os registros indicam reconhecimento da importância da Educação Ambiental e abordagem escolar predominantemente ocasional. A participação em projetos corresponde a 60,0% de 15 respostas na primeira escola e 37,5% de 80 na segunda, sem diferença estatística detectável após ajuste (*p* ajustado = 0,849; V = 0,169). As outras duas comparações apresentam p ajustado = 1,000. Resíduos sólidos e queimadas destacam-se entre os problemas percebidos. O diagnóstico subsidia ações contínuas e contextualizadas. A amostragem por conveniência, as não respostas e as inconsistências de tabulação limitam a generalização e impedem interpretar a ausência de significância como equivalência entre escolas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Percepção ambiental; Diagnóstico participativo; Escola pública; Amazônia.

ABSTRACT

Environmental education in schools requires the integration of knowledge, practices, and the socio-environmental issues specific to a given territory. This study investigates environmental perception and the implementation of a participatory diagnostic process at two schools in Laranjal do Jari, Amapá. A qualitative-quantitative, descriptive, and exploratory study was conducted using semi-structured questionnaires, administered in August 2026 to 146 participants: 110 students and 36 teachers. The Bom Amigo Manoel Mandi State School accounted for 30 students and 18 teachers, while the Laranjal do Jari Municipal Elementary Education Center accounted for 80 students and 18 teachers. The analysis combines frequency data, thematic interpretation, and three exploratory comparisons using exact tests—incorporating the Benjamini–Hochberg adjustment, Cramér's V, and Wilson confidence intervals. Four questions containing responses incompatible with the sample were excluded from the statistical tests, though the original frequency data remained unchanged. The findings indicate an acknowledgment of the importance of environmental education, alongside a school-based approach that is predominantly sporadic. Participation in projects was reported by 60.0% of 15 respondents at the first school and 37.5% of 80 respondents at the second; no statistically significant difference was detected following the adjustment (adjusted $p = 0.849$; $V = 0.169$). The other two comparisons yielded an adjusted p-value of 1.000. Solid waste and the burning of waste emerged as the most prominent perceived environmental issues. This diagnostic serves as a foundation for ongoing, context-specific initiatives. Limitations—including the use of convenience sampling, non-responses, and inconsistencies in data tabulation—restrict the generalizability of the findings and preclude interpreting the lack of statistical significance as evidence

of equivalence between the two schools.
Keywords: Environmental Education; Environmental perception; Participatory diagnosis; Public school; Amazon.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental contribui para a compreensão das relações entre sociedade e natureza e para a formação de sujeitos capazes de refletir sobre os problemas socioambientais e participar de seu enfrentamento. No contexto escolar, essa perspectiva permite relacionar os conhecimentos às experiências dos estudantes, favorecendo a discussão sobre as responsabilidades individuais e coletivas no cuidado com o ambiente. Para Costa *et al.* (2020), a abordagem interdisciplinar da Educação Ambiental contribui para integrar diferentes áreas do conhecimento e aproximar o aprendizado das situações vivenciadas no cotidiano.

Apesar de sua relevância e de sua previsão em políticas e orientações educacionais, a inserção da Educação Ambiental nas escolas ainda apresenta desafios. Em algumas instituições, o tema permanece associado a projetos pontuais e datas comemorativas, com dificuldades para integrar o planejamento pedagógico de forma contínua (Zucchini, 2021). Esse cenário evidencia a necessidade de compreender como as questões ambientais são abordadas nas práticas escolares, quais condições favorecem seu desenvolvimento e quais obstáculos limitam a participação da comunidade.

Nesse sentido, a percepção ambiental constitui uma importante dimensão de análise, pois permite compreender como as pessoas interpretam o ambiente e se relacionam com ele. Essas

interpretações são construídas a partir de conhecimentos, valores e experiências que influenciam o reconhecimento dos problemas ambientais e as atitudes diante deles (Zanini *et al.*, 2021). Batista, Paula e Matos (2020) destacam que conhecer as percepções dos indivíduos pode contribuir para uma Educação Ambiental próxima da realidade de cada grupo, oferecendo subsídios para a escolha de temas e estratégias pedagógicas.

Estudos realizados em diferentes contextos educacionais reforçam a importância dessa relação. Silva e Comassetto (2023), ao desenvolverem atividades com estudantes do Ensino Fundamental em uma escola da Amazônia Oriental, no Pará, observaram contribuições para a ampliação da percepção ambiental e o estímulo à participação crítica dos alunos. Por sua vez, Silva *et al.* (2021) identificaram dificuldades conceituais sobre Educação Ambiental e concepções tradicionais de ambiente entre estudantes de cursos técnicos de nível médio. Esses achados mostram a importância de investigar como os sujeitos compreendem o ambiente e de desenvolver abordagens que articulem os conteúdos escolares às dimensões sociais e ambientais de sua realidade.

Nas escolas situadas na Amazônia, essa articulação requer atenção às particularidades do território e às experiências das comunidades. A proximidade com a diversidade ambiental da região não dispensa a problematização das relações entre atividades humanas e ambiente. Os problemas percebidos no entorno escolar podem constituir pontos de partida para a investigação, o diálogo e a construção de propostas educativas. Essa perspectiva exige reconhecer que os resultados obtidos em outros contextos educacionais não podem ser transferidos diretamente às escolas amazônicas.

Além da percepção dos estudantes, a compreensão desse contexto envolve a escuta de professores que participam da vida escolar. Seus relatos podem revelar práticas já desenvolvidas, dificuldades de organização, necessidades de apoio e possibilidades de atuação conjunta. Nessa perspectiva, o diagnóstico participativo permite reunir diferentes pontos de vista e reconhecer os conhecimentos dos sujeitos envolvidos. Ferreira e Profice (2019) ressaltam a importância de considerar os saberes, as experiências e a participação das comunidades na compreensão das questões ambientais.

Em Laranjal do Jari – AP, investigar essas dimensões pode contribuir para compreender a presença da Educação Ambiental no cotidiano de escolas públicas e sua relação com os problemas socioambientais reconhecidos pela comunidade escolar. A relevância acadêmica do estudo está na produção de informações contextualizadas sobre percepção ambiental e práticas educativas em instituições amazônicas. No âmbito social e pedagógico, o levantamento de experiências, dificuldades e sugestões pode subsidiar o planejamento de ações mais contínuas, interdisciplinares e participativas, respeitando as necessidades e as possibilidades das escolas investigadas.

Diante desse contexto, o objetivo central deste estudo foi investigar a percepção ambiental e realizar um diagnóstico participativo sobre Educação Ambiental na Escola Estadual Bom Amigo Manoel Mandi e no Centro Municipal de Ensino Fundamental Laranjal do Jari. Especificamente, buscou-se analisar as percepções de estudantes e professores; identificar práticas pedagógicas e projetos ambientais existentes; compreender os problemas socioambientais reconhecidos pelos estudantes; e sistematizar necessidades e

sugestões que possam orientar estratégias de fortalecimento da Educação Ambiental e do protagonismo estudantil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Educação Ambiental e Integração Curricular

A Educação Ambiental envolve a formação de conhecimentos, valores e atitudes relacionados à compreensão e ao enfrentamento das questões ambientais (Dias, 2004). Sua dimensão educativa não se esgota na transmissão de informações ou na recomendação de comportamentos individuais: abrange a análise das relações sociais que participam da produção e da distribuição dos problemas socioambientais. Loureiro (2005) situa essa discussão na perspectiva crítica e emancipatória, articulando participação cidadã e transformação das relações entre sociedade e natureza.

Na escola, essa perspectiva demanda uma inserção curricular capaz de conectar os conteúdos às condições concretas de vida dos estudantes. Jacobi (2003) relaciona Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade, oferecendo uma referência para discutir responsabilidades coletivas e participação. A abordagem interdisciplinar amplia as possibilidades de examinar um mesmo problema a partir de conhecimentos científicos, aspectos sociais e experiências locais, evitando reduzi-lo a uma questão exclusivamente biológica.

Costa *et al.* (2020), em uma intervenção com estudantes da Educação de Jovens e Adultos, apresentam a reciclagem como possibilidade de trabalho educativo. A experiência ilustra a articulação entre mediação docente e práticas cotidianas, embora seus resultados não possam ser generalizados automaticamente

para outros públicos. Atividades sobre resíduos podem mobilizar investigação, leitura, produção textual e análise de dados, desde que estejam integradas a objetivos pedagógicos definidos.

A continuidade desse trabalho depende das condições de organização escolar. Zucchini (2021) discute fragilidades relacionadas ao currículo, à formação e às condições de trabalho docente. Carlos *et al.* (2024), em revisão de literatura, também destacam a formação de professores e o suporte institucional. Assim, a análise das práticas ambientais precisa considerar tanto as iniciativas dos sujeitos quanto as condições que favorecem sua permanência.

2.2. Percepção Ambiental e Experiências Educativas

A percepção ambiental permite investigar os sentidos atribuídos ao ambiente e às relações estabelecidas com ele. Batista, Paula e Matos (2020) apresentam essa abordagem como um recurso para identificar limitações e potencialidades que podem orientar processos educativos. Nessa compreensão, as respostas dos participantes não são apenas indicadores de informação acumulada: expressam referências individuais e coletivas que precisam ser interpretadas em seu contexto.

Zanini *et al.* (2021) discutem os estudos de percepção ambiental a partir das dimensões dialéticas, axiológicas e fenomenológicas, valorizando as formas de sentir e perceber o espaço vivido. Essa contribuição recomenda atenção à diversidade de experiências e impede tratar uma resposta isolada como medida suficiente de consciência ambiental. A familiaridade com termos, o interesse declarado e as atitudes relatadas constituem dimensões relacionadas, mas distintas.

Em uma escola indígena da Amazônia Oriental, Silva e Comassetto (2023) desenvolveram atividades com ênfase em resíduos sólidos e observaram contribuições para a percepção ambiental dos estudantes. O contexto cultural da experiência é parte de sua interpretação e deve ser preservado nas comparações. Em outro cenário, Silva *et al.* (2021) identificaram dificuldades conceituais e concepções tradicionais entre ingressantes de um curso técnico. A diversidade desses achados reforça a necessidade de diagnósticos específicos, em lugar da pressuposição de percepções homogêneas entre estudantes.

Ribeiro, Nascimento e Silva (2023), em pesquisa com estudantes do ensino superior em Juiz de Fora, identificaram diferenças nas práticas pró-ambientais entre cursos. O estudo pertence a outro nível de ensino e não oferece parâmetro direto para comparar percentuais com o Ensino Fundamental. Sua contribuição é evidenciar a importância de distinguir conhecimento, percepção e prática ao interpretar respostas sobre resíduos e atitudes ambientais.

2.3. Diagnóstico Participativo e Fortalecimento das Práticas Escolares

O diagnóstico participativo envolve reconhecer os sujeitos como fontes de conhecimento sobre os espaços que vivenciam. Ferreira e Profice (2019), ao investigarem a percepção de uma comunidade rural no entorno de uma unidade de conservação, contribuem para essa discussão ao valorizar as relações entre experiências locais e ambiente. A aplicação dessa perspectiva à escola requer considerar as posições de estudantes e professores, sem pressupor que todos

participem das mesmas atividades ou tenham acesso às mesmas informações.

A participação pode assumir diferentes alcances. A consulta por questionários permite registrar opiniões e sugestões, mas não demonstra, por si só, decisão compartilhada, planejamento coletivo ou execução de intervenções. Tozoni-Reis (2007), ao discutir a pesquisa-ação participativa, ressalta os processos grupais, a mediação educativa e os temas ambientais. Essa referência ajuda a delimitar o diagnóstico baseado em escuta em relação a desenhos que incluem ciclos de ação e avaliação.

As propostas decorrentes de um diagnóstico precisam ser avaliadas quanto à pertinência pedagógica e às condições de realização. Simões e Lima (2021), em revisão sobre coleta seletiva em escolas públicas, discutem a contribuição educativa do debate sobre resíduos. Souza (2021), em estudo sobre a prática de professores de Ciências em Paragominas, examina os referenciais teórico-metodológicos da Educação Ambiental. Em conjunto, essas contribuições orientam a análise para a relação entre concepções, práticas e condições escolares, sem tomar a simples existência de uma atividade como evidência de sua efetividade.

Para o presente estudo, o referencial organiza três dimensões complementares: as percepções dos participantes, as práticas e os desafios institucionais e as possibilidades educativas relacionadas aos problemas locais. Essa articulação permite interpretar o diagnóstico como subsídio ao planejamento, mantendo distintas as experiências relatadas, as interpretações da pesquisa e as propostas de ações futuras.

3. METODOLOGIA

3.1. Delineamento e Participantes

A pesquisa adotou abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, com levantamento por questionários semiestruturados. Foi realizada na Escola Estadual Bom Amigo Manoel Mandi e no Centro Municipal de Ensino Fundamental Laranjal do Jari, no município de Laranjal do Jari, Amapá. As instituições foram selecionadas intencionalmente, e a participação ocorreu por adesão voluntária, constituindo amostra não probabilística por conveniência.

Participaram 146 pessoas, sendo 110 estudantes do Ensino Fundamental II e 36 professores. A Escola Estadual Bom Amigo Manoel Mandi contou com 30 estudantes e 18 professores; o Centro Municipal de Ensino Fundamental Laranjal do Jari, com 80 estudantes e 18 professores. As respostas válidas variam por questão. O total de participantes não foi alterado para acomodar contagens inconsistentes da tabulação.

As respostas dos professores foram consideradas na descrição das práticas pedagógicas, dificuldades e sugestões. As comparações estatísticas selecionadas concentraram-se em três questões dos estudantes, com correspondência entre alternativas e contagens compatíveis com os totais de cada instituição. Os grupos de estudantes e professores não foram combinados nos testes.

Foram incluídos estudantes regularmente matriculados e professores em exercício nas escolas que aceitaram participar e apresentaram os termos previstos. Para estudantes menores de idade, exigiram-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE) dos responsáveis e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Foram excluídos instrumentos sem os termos necessários ou sem condições de análise; questões em branco foram consideradas não respostas, sem imputação de valores.

3.2. Coleta e Tratamento dos Dados

Conforme os períodos registrados na planilha de coleta, a aplicação ocorreu de 8 a 26 de agosto de 2026 na Escola Estadual Bom Amigo Manoel Mandi e de 5 a 24 de agosto de 2026 no Centro Municipal de Ensino Fundamental Laranjal do Jari. A coleta foi realizada nas dependências das escolas, em horários acordados com as instituições. Os questionários impressos e anônimos reuniram perguntas abertas e fechadas sobre familiaridade e interesse em Educação Ambiental, práticas pedagógicas, participação em projetos, problemas socioambientais percebidos e sugestões de fortalecimento das ações.

Os modelos em branco dos questionários destinados aos estudantes e aos professores são apresentados nos Apêndices A e B, respectivamente. No instrumento dos estudantes, a numeração reinicia nos blocos 3 e 4; as questões citadas na análise seguem a numeração contínua utilizada na tabulação.

As respostas fechadas foram organizadas por escola e questão, em frequências absolutas e relativas. Cada percentual corresponde ao total de respostas registradas no respectivo item. Para participação em projetos, os denominadores foram 15 na Escola Manoel Mandi e 80 no Centro Educacional; para problemas socioambientais, 25 e 70; e para cuidados fora da escola, 30 e 80. Não houve imputação de valores para células vazias, nem exclusão aleatória de respostas.

As respostas abertas foram examinadas por leitura e identificação de temas recorrentes, tomando a análise de conteúdo de Bardin (2011) como referência. Foram consideradas menções a concepções de ambiente, práticas escolares, dificuldades e sugestões. Como o material disponível não apresenta um protocolo completo de codificação e frequências auditáveis por categoria, a interpretação permaneceu temática e qualitativa, sem quantificação da predominância das concepções ou atribuição de níveis de consciência ambiental.

O diagnóstico articulou percepções, práticas, desafios e sugestões, com alcance participativo correspondente à escuta por questionários, sem caracterização como pesquisa-ação. Foram excluídas das comparações as questões 1, 4 e 10 dos estudantes da Escola Manoel Mandi, cujas frequências somam 31 para 30 participantes, e a questão 11 dos professores do Centro Educacional, cuja soma é 21 para 18 participantes. As frequências originais foram preservadas. Questões abertas e itens cuja possibilidade de múltiplas marcações não foi confirmada permaneceram fora dos testes.

Foram selecionadas três comparações: frequência de abordagem ambiental nas aulas (questão 8), participação em projetos (questão 11) e cuidados com o ambiente fora da escola (questão 13). Nas questões 8 e 11, empregou-se o teste exato condicional de Fisher–Freeman–Halton para tabelas 2 × 3, com enumeração completa das tabelas de margens fixas e soma das probabilidades menores ou iguais à da tabela observada (Freeman; Halton, 1951). Na questão 13, aplicou-se o teste exato bilateral de Fisher à tabela 2 × 2. Categorias sem frequência positiva em ambas as escolas não integraram os testes. Na questão 8, as três categorias com contagens registradas

totalizam a amostra de cada escola; a alternativa “Nunca”, sem frequência positiva registrada, ficou fora da tabela analítica. Células vazias da fonte permaneceram vazias na base original.

Os três valores de *p* foram ajustados em conjunto pelo procedimento de Benjamini–Hochberg, com nível de referência de 5% (Benjamini; Hochberg, 1995). A magnitude das associações foi descrita pelo V de Cramér, calculado a partir do qui-quadrado de Pearson sem correção de continuidade. Para as proporções de abordagem frequente, participação declarada e cuidado declarado, calcularam-se intervalos de confiança de 95% pelo método de Wilson (1927). Os testes foram calculados com rotinas numéricas em Python e SciPy 1.17.0; a planilha apresenta as contagens de entrada e os resultados para conferência.

As comparações estatísticas têm caráter exploratório e pressupõem independência entre as respostas. Como a amostra foi selecionada por conveniência em apenas duas escolas, os testes e intervalos de confiança não consideram a possível dependência entre estudantes da mesma instituição. Os resultados, portanto, devem ser interpretados no contexto investigado, sem generalização para o município ou conclusão de equivalência entre as escolas.

3.3. Aspectos Éticos

Antes da coleta, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, e recebeu aprovação sob o Parecer nº 8.566.752, CAAE nº 96996026.3.0000.0211. Dessa forma, o trabalho de campo somente começou após a autorização ética necessária.

Antes do início do trabalho de campo, a proposta foi apresentada às escolas e recebeu a autorização das instituições. Ao longo da pesquisa, o anonimato e a confidencialidade foram preservados, e as informações foram utilizadas somente para fins acadêmicos e científicos.

Como parte dos estudantes era menor de idade, foi solicitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos responsáveis e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) aos próprios estudantes. Em todas as etapas, foram respeitados o anonimato, a confidencialidade, a participação voluntária e o direito de não responder ou de desistir a qualquer momento.

O estudo observou a Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016). Os dados foram armazenados em arquivo digital protegido por senha, sob responsabilidade da pesquisadora, para uso acadêmico e científico e manutenção pelo período previsto no protocolo aprovado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados são apresentados por escola e dimensão investigada, considerando separadamente estudantes e professores. Os dados descritivos são complementados por três comparações exploratórias entre os estudantes. As contagens inconsistentes foram preservadas na planilha de conferência e excluídas dos testes.

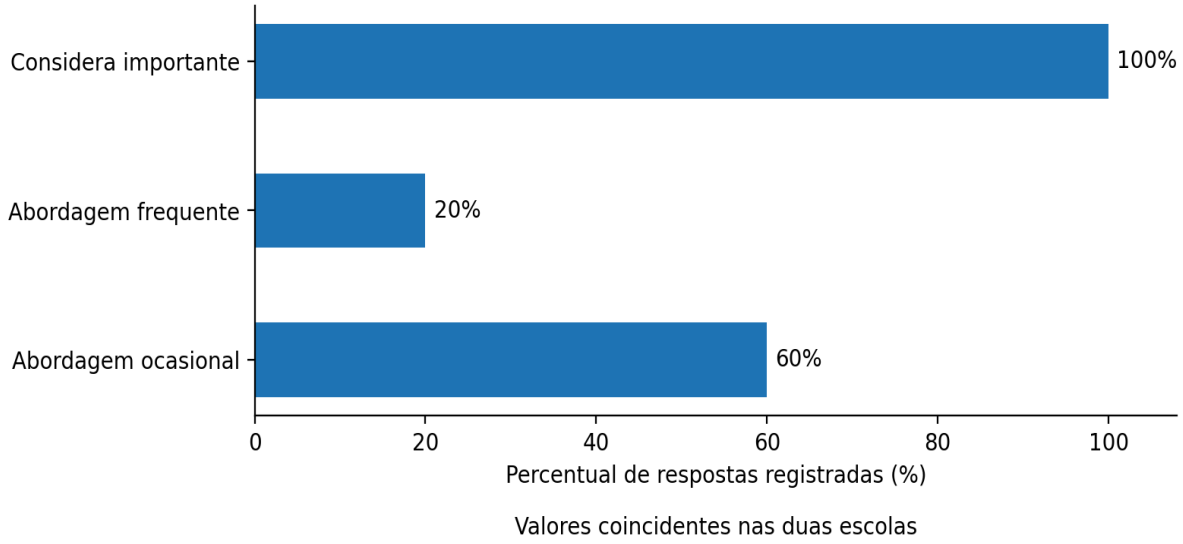
4.1. Perfil dos Participantes e Percepção Sobre Educação Ambiental

A pesquisa reuniu 146 participantes: 30 estudantes e 18 professores na Escola Estadual Bom Amigo Manoel Mandi e 80 estudantes e 18

professores no Centro Municipal de Ensino Fundamental de Laranjal do Jari. No Centro Educacional, a caracterização dos estudantes por ano escolar apresenta 28, 25 e 24 respostas do 7°, 8° e 9° anos, respectivamente, totalizando 77 registros válidos. A distribuição por ano na Escola Manoel Mandi não foi analisada em razão da soma incompatível com sua amostra. As respostas docentes contemplam diferentes formações e tempos de experiência.

Os registros apontam ampla familiaridade com a Educação Ambiental. No Centro Educacional, 95,0% dos estudantes afirmaram já ter ouvido falar sobre o tema e 75,0% declararam interesse por assuntos ambientais. Todos os estudantes que responderam à questão sobre a importância de estudar o meio ambiente reconheceram sua relevância nas duas instituições. A Figura 1 reúne os indicadores de importância e frequência de abordagem escolar, cujos percentuais disponíveis são coincidentes entre as escolas.

Figura 1. Importância atribuída à Educação Ambiental e frequência de abordagem escolar nas duas instituições.



Fonte: Dados da pesquisa (2026). Os três indicadores apresentam os mesmos percentuais registrados nas duas escolas. Os percentuais correspondem às respostas disponíveis em cada questão; o total de participantes é de 30 estudantes na Escola Bom Amigo e 80 no Centro Educacional.

Apesar da valorização da temática, sua abordagem no cotidiano escolar foi percebida como predominantemente ocasional: em ambas as instituições, 60% dos estudantes relataram que os professores trabalham temas ambientais apenas algumas vezes, e 20% indicaram abordagem frequente. Esse contraste sugere a necessidade de examinar a continuidade das ações educativas, sem confundir a percepção estudantil com uma medida direta das práticas docentes.

As respostas abertas apresentaram diferentes compreensões de meio ambiente e Educação Ambiental, incluindo referências à natureza, à preservação dos recursos naturais, à redução da poluição e a comportamentos sustentáveis. Tais manifestações sugerem dimensões naturalistas e conservacionistas, além de referências à responsabilidade humana. A predominância de cada categoria, entretanto, exige codificação sistemática das respostas antes de qualquer quantificação.

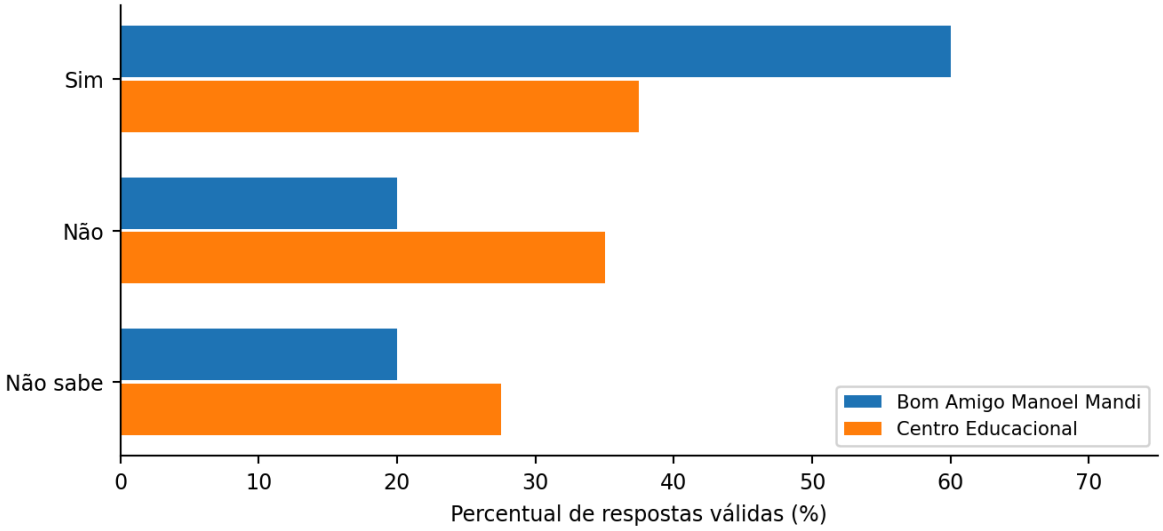
A coexistência de concepções centradas na conservação e de referências às relações humanas com o ambiente pode ser interpretada à luz da perspectiva crítica da Educação Ambiental. Loureiro (2005) ressalta que a problemática ambiental envolve dimensões sociais, políticas e culturais, enquanto Jacobi (2003) destaca a articulação entre conhecimentos, cidadania e transformação social. Assim, as manifestações dos estudantes constituem pontos de partida para o trabalho pedagógico, mas não permitem, isoladamente, classificá-los segundo níveis de consciência crítica.

A familiaridade declarada com a temática não constitui evidência suficiente de compreensão integrada das relações socioambientais. Silva *et al.* (2021) também distinguem o reconhecimento de problemas de uma elaboração conceitual mais abrangente. No presente diagnóstico, o interesse e as definições abertas devem ser lidos como dimensões complementares; a ausência de uma escala validada e de categorização quantitativa impede estabelecer escores ou hierarquias de percepção ambiental.

4.2. Práticas Escolares, Participação e Desafios

A participação declarada em projetos ou atividades ambientais foi menos expressiva do que o reconhecimento da importância do tema. Na Escola Bom Amigo Manoel Mandi, nove estudantes afirmaram participar dessas iniciativas (60,0% de 15 respostas registradas); no Centro Educacional, 30 de 80 respondentes (37,5%) relataram participação, enquanto 35,0% disseram não participar e 27,5% não souberam informar (Figura 2). A diferença no número de respostas válidas, sobretudo na primeira escola, limita a comparação direta.

Figura 2. Participação declarada dos estudantes em projetos ou atividades ambientais.



Fonte: Dados da pesquisa (2026). Bom Amigo: n = 15; Centro Educacional: n = 80. Os percentuais referem-se às respostas válidas de cada escola.

Entre as experiências mencionadas pelos estudantes, constam palestras, plantio de árvores ou hortas, coleta seletiva e reciclagem. Essas referências indicam a existência de iniciativas ambientais, mas não permitem estabelecer sua duração, regularidade ou articulação curricular.

As respostas dos professores complementam esse quadro. Nos registros relativos à existência de projetos ambientais, aparecem respostas afirmativas e manifestações de desconhecimento, o que admite como hipótese dificuldades de comunicação interna, sem excluir diferenças de acesso às atividades ou de compreensão da pergunta. Quanto às metodologias, foram mencionadas aulas teóricas, projetos interdisciplinares, atividades práticas e saídas de campo. Entre os obstáculos relatados, destacaram-se falta de materiais e insuficiência de apoio institucional, além de menções ao desinteresse estudantil.

Os resultados sugerem que a Educação Ambiental integra a experiência escolar, mas enfrenta desafios para ampliar a participação, diversificar metodologias e assegurar continuidade. O fortalecimento de ações interdisciplinares e participativas pode aproximar os conteúdos ambientais de situações concretas vivenciadas pelos estudantes.

A predominância da abordagem ocasional, associada às dificuldades materiais e institucionais relatadas, dialoga com Jacobi (2005), que enfatiza a necessidade de um pensamento crítico, complexo e interdisciplinar para enfrentar questões socioambientais. Nessa perspectiva, a inserção transversal da temática exige articulação entre componentes curriculares e continuidade no planejamento, em vez de depender exclusivamente de atividades isoladas.

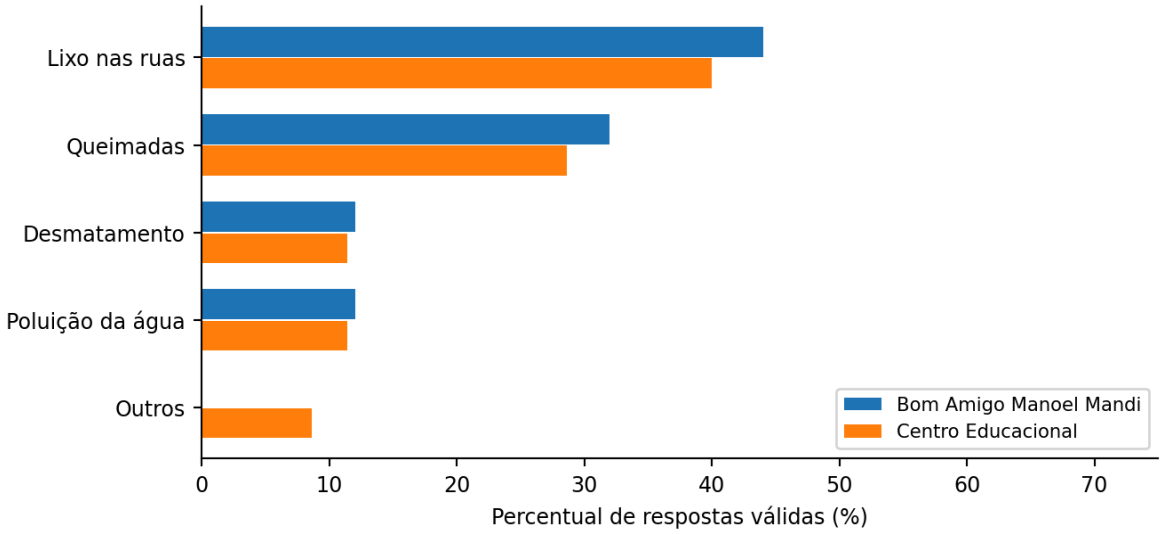
A coexistência de interesse e participação restrita recomenda examinar oportunidades de envolvimento oferecidas pela escola, sem atribuir o resultado apenas à motivação dos estudantes. A formação docente, os materiais e o apoio institucional mencionados nos relatos constituem condições pertinentes ao planejamento, em consonância com Carlos *et al.* (2024). A pesquisa não testa o efeito de cada condição, mas identifica aspectos que podem orientar avaliações e decisões posteriores.

4.3. Diagnóstico Socioambiental e Perspectivas de Fortalecimento

A identificação de problemas socioambientais percebidos pelos estudantes constituiu uma dimensão do diagnóstico participativo. O descarte inadequado de resíduos sólidos e as queimadas foram os problemas mais mencionados nas duas instituições, seguidos por

desmatamento e poluição da água (Figura 3). Na Escola Bom Amigo, lixo nas ruas e queimadas corresponderam a 44,0% e 32,0% dos registros da questão; no Centro Educacional, a 40,0% e 28,6%, respectivamente.

Figura 3. Principais problemas socioambientais percebidos pelos estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2026). Bom Amigo: n = 25; Centro Educacional: n = 70. Frequências relativas de respostas registradas; não representam medidas objetivas da ocorrência dos problemas.

A proximidade entre as respostas sugere preocupações compartilhadas com resíduos sólidos e degradação ambiental. Esses problemas podem constituir pontos de partida para atividades investigativas, debates e intervenções educativas contextualizadas. Ressalta-se que os resultados expressam percepções dos estudantes, e não a incidência ou gravidade objetivamente medida dos problemas no município.

Quanto às atitudes fora da escola, 80,0% dos estudantes da Escola Bom Amigo (24 de 30 respostas) e 80,0% dos estudantes do Centro Educacional (64 de 80 respostas) afirmaram cuidar do meio ambiente. Foram mencionadas práticas como descarte adequado

do lixo, economia de água e energia, reciclagem e cuidado com plantas e animais. Por serem autodeclaradas, essas respostas não permitem verificar a frequência ou a execução efetiva das ações.

As sugestões registradas nas respostas abertas incluíram plantio de árvores, hortas escolares, oficinas de reciclagem, coleta seletiva, mutirões de limpeza, palestras e visitas a espaços naturais. Entre os professores, surgiram propostas de continuidade dos projetos, interdisciplinaridade, formação continuada e maior participação das famílias e da comunidade. Essas contribuições apontam possibilidades de articular o trabalho pedagógico a questões socioambientais percebidas no território.

As propostas de hortas, ações sobre resíduos e intervenções no entorno escolar são coerentes com a valorização de problemas concretos como temas geradores de processos educativos. Tozoni-Reis (2007) destaca a participação e a construção coletiva do conhecimento na Educação Ambiental; contudo, o presente estudo realizou um diagnóstico por questionários e não deve ser caracterizado como pesquisa-ação sem comprovação de ciclos de intervenção e avaliação. As sugestões registradas representam possibilidades de desdobramento pedagógico, não resultados de intervenções já executadas.

Como desdobramento pedagógico, as sugestões podem ser organizadas em projetos que integrem levantamento de resíduos, investigação das causas do descarte e acompanhamento das soluções propostas pela comunidade. O debate sobre queimadas pode articular conhecimentos ambientais e discussão de responsabilidades coletivas. Essas possibilidades são recomendações decorrentes do diagnóstico, cuja viabilidade e

efetividade dependem de planejamento e avaliação nas escolas. A literatura sobre coleta seletiva fornece referências para essa construção, sem substituir a análise das condições locais (Simões; Lima, 2021).

Em conjunto, os resultados indicam condições favoráveis ao fortalecimento da Educação Ambiental nas instituições investigadas, especialmente pelo reconhecimento de sua importância e pela identificação de problemas locais compartilhados. Sua consolidação em práticas contínuas e interdisciplinares, contudo, demanda planejamento pedagógico, apoio institucional e maior integração entre escola e comunidade.

A interpretação conjunta distingue o reconhecimento da importância da Educação Ambiental da participação declarada nas iniciativas escolares. Essa leitura dialoga com a formação para a cidadania e a participação social (Jacobi, 2003; Loureiro, 2005), sem estabelecer causalidade entre interesse, práticas docentes e condições institucionais. As comparações a seguir complementam o diagnóstico, respeitando os limites das contagens agregadas e das respostas autodeclaradas.

4.4. Comparações Estatísticas Exploratórias

As três comparações não apresentaram diferenças estatisticamente detectáveis após o ajuste para múltiplos testes. A Tabela 1 apresenta as proporções de indicadores selecionados, seus intervalos de confiança e os resultados dos testes sobre a distribuição completa de respostas de cada questão.

Tabela 1. Indicadores selecionados e comparações exploratórias entre os estudantes.

Indicador	Manoel Mandi n/N (%) IC 95%	Centro Educacional n/N (%) IC 95%	*p*	p BH	V
Abordagem frequente	6/30 (20,0%) 9,5–37,3%	16/80 (20,0%) 12,7–30,0%	1,000	1,000	0,00
Participação	9/15 (60,0%)	30/80 (37,5%)	0,283	0,849	0,16

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/percepcao-e-diagnostico-participativo-sobre-educacao-ambiental-um-estudo-em-duas-escolas-publicas-de-laranjal-do-jari-ap?noblockage

Fonte: Dados da pesquisa (2026). IC: intervalo de confiança de Wilson. V: V de Cramér. Valores de *p* referentes à distribuição completa de respostas: Q8 (frequente/às vezes/raramente), Q11 (sim/não/não sei) e Q13 (sim/às vezes). *p* BH: valor ajustado por Benjamini–Hochberg para três testes. Intervalos não ajustados para agrupamento ou seleção amostral.

Na frequência de abordagem ambiental, as distribuições registradas foram proporcionais nas duas escolas: 20,0% relataram abordagem frequente, 60,0% abordagem ocasional e 20,0% raramente (*p* ajustado = 1,000; V = 0,000). Nos cuidados fora da escola, 80,0% responderam “Sim” e 20,0% “Às vezes” em ambas as instituições (*p* ajustado = 1,000; V = 0,000). Esses resultados descrevem as respostas observadas e não demonstram identidade das experiências escolares ou equivalência populacional.

A participação em projetos apresentou diferença descritiva de 22,5 pontos percentuais: 60,0% na Escola Manoel Mandi e 37,5% no Centro Educacional. O teste sobre as três categorias de resposta resultou em p = 0,283 e p ajustado = 0,849, com V = 0,169. A estimativa da primeira escola foi menos precisa, conforme seu intervalo de confiança mais amplo. Apenas 15 dos 30 estudantes da Manoel Mandi apresentaram resposta registrada nessa questão, contra 80 de 80 no Centro Educacional; a diferença na disponibilidade de respostas pode introduzir viés de seleção e impede atribuir a diferença observada exclusivamente às práticas institucionais.

A ausência de significância não enfraquece, por si só, a necessidade pedagógica de fortalecer a Educação Ambiental. Os testes respondem a uma pergunta comparativa restrita, enquanto o diagnóstico identifica experiências, dificuldades e propostas em cada contexto. Os achados qualitativos e as frequências descritivas permanecem centrais para interpretar essas necessidades.

5. CONCLUSÕES

A Educação Ambiental apresenta reconhecimento entre os estudantes das duas escolas investigadas, enquanto os relatos indicam dificuldades para sua integração contínua às práticas escolares. O diagnóstico identifica uma distância entre a valorização do tema e as oportunidades de participação declaradas, sem atribuir essa relação a uma causa única.

Resíduos sólidos e queimadas constituem temas relevantes para o planejamento pedagógico por sua presença nas percepções dos participantes. As sugestões de hortas, reciclagem, formação docente

e integração comunitária oferecem subsídios para ações interdisciplinares que articulem o currículo às questões do território. Sua realização exige apoio institucional e participação da comunidade na definição de prioridades e no acompanhamento das atividades.

O estudo atende ao objetivo de reunir percepções, experiências e necessidades para um diagnóstico baseado na escuta de estudantes e professores. As comparações exploratórias não detectam diferenças estatísticas nos três aspectos selecionados, mas não demonstram equivalência entre as instituições. A amostragem por conveniência, o agrupamento dos participantes em apenas duas escolas, a não resposta diferencial e as quatro questões excluídas por inconsistência limitam o alcance das conclusões. Estudos posteriores com registros individualizados e acompanhamento das práticas permitem aprofundar a avaliação das estratégias propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, L. P. de P.; PAULA, E. O. de; MATOS, T. P. de P. B. Percepção ambiental como instrumento para a educação ambiental. In: CASTRO, P. A. de (org.). **Avaliação: processos e políticas.** Campina Grande: Realize Eventos, 2020. p. 1415-1429. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53033. Acesso em: 8 nov. 2026.

BENJAMINI, Yoav; HOCHBERG, Yosef. Controlling the false discovery rate: a practical and powerful approach to multiple testing. **Journal of the Royal Statistical Society: Series B (Methodological),** v. 57, n. 1, p. 289–300, 1995. DOI: https://doi.org/10.1111/j.2517-6161.1995.tb02031.x.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf. Acesso em: 8 nov. 2026.

CARLOS, J. S. da C. *et al.* Práticas curriculares sustentáveis: educação ambiental em foco. **Revista Ilustração,** v. 5, n. 7, p. 219-234, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.46550/ilustracao.v5i7.360. Acesso em: 8 nov. 2026.

COSTA, R. de C. P. da *et al.* Reciclagem: uma ferramenta para se trabalhar a educação ambiental de forma interdisciplinar nas escolas, promovendo a conscientização sobre a preservação do meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA),** v. 15, n. 5, p. 173-183, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10456. Acesso em: 8 nov. 2026.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FERREIRA, Damile Jesus; PROFICE, Christiana Cabicieri. Percepção ambiental de unidades de conservação: o olhar da comunidade rural do Barrocão no entorno do Parque Estadual da Serra do Conduru – BA. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science,** Anápolis, v. 8, n. 3, p. 179-195, 2019. Disponível em: https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/2741. Acesso em: 8 nov. 2026.

FREEMAN, G. H.; HALTON, J. H. Note on an exact treatment of contingency, goodness of fit and other problems of significance. **Biometrika,** v. 38, n. 1–2, p. 141–149, 1951. DOI: https://doi.org/10.1093/biomet/38.1-2.141.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa,** n. 118, p. 189–205, 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa,** v. 31, n. 2, p. 233–250, 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200007.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educação & Sociedade,** v. 26, n. 93, 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000400020.

RIBEIRO, Christian Ricardo; NASCIMENTO, Cristiane Motta; SILVA, Weley Rodrigues da. Percepção ambiental e resíduos sólidos: estudo aplicado com os alunos de uma instituição de ensino superior localizada no município de Juiz de Fora (MG). **Revista Ambiente & Educação,** v. 28, n. 1, p. 1-35, 2023. Disponível em: https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/15404. Acesso em: 8 nov. 2026.

SILVA, Greiciane Correia da; COMASSETTO, Thaisa Pegoraro. Educação Ambiental e percepção sobre meio ambiente em uma escola indígena na Amazônia Oriental (PA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA),** v. 18, n. 4, p. 477-495, 2023. DOI: 10.34024/revbea.2023.v18.14587.

SILVA, I. C. R.; ORTEGA, L. S.; SILVA, D. L.; TIAGO, F. C. P. Caracterização da percepção ambiental de estudantes do primeiro ano do curso técnico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. **Revista Educação Ambiental em Ação,** n. 75, 8 jun. 2021. Disponível em: https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4146. Acesso em: 8 nov. 2026.

SIMÕES, K. L.; LIMA, R. A. A importância da coleta seletiva em escolas públicas no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade,** v. 10, n. 21, p. 63-75, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22292/mas.v10i21.993. Acesso em: 8 nov. 2026.

SOUZA, Jamille Silva Rodrigues de. **A educação ambiental na prática docente em ciências em uma escola da rede municipal de Paragominas-PA.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/items/7b7eb68d-1467-49a1-b460-ac9d0ad23caa. Acesso em: 8 nov. 2026.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A construção coletiva do conhecimento e a pesquisa-ação participativa: compromissos e desafios. **Pesquisa em Educação Ambiental,** v. 2, n. 2, p. 89–107, 2007. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2177-580X.v2i2p89-107.

WILSON, Edwin B. Probable inference, the law of succession, and statistical inference. **Journal of the American Statistical Association,** v. 22, n. 158, p. 209–212, 1927. DOI: https://doi.org/10.1080/01621459.1927.10502953.

ZANINI, A. M.; SANTOS, A. R. dos; MALICK, C. M.; OLIVEIRA, J. A. de; ROCHA, M. B. Estudos de percepção e educação ambiental: um

enfoque fenomenológico. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências,** Belo Horizonte, v. 23, e32604, 2021. DOI: 10.1590/1983-21172021230127.

ZUCCHINI, Lilian Giacomini Cruz. Educação Ambiental na escola pública: análise a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. **Ciência & Educação,** Bauru, v. 27, e21057, 2021. DOI: 10.1590/1516-731320210057.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ESTUDANTES

PERCEPÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE LARANJAL DO JARI – AP

Descrição Este questionário tem como objetivo entender o que os alunos pensam, sabem e fazem sobre o meio ambiente e a Educação Ambiental na escola. As respostas serão usadas para fins de pesquisa acadêmica e científica e não há respostas certas ou erradas.

BLOCO 1 – PERFIL DO ESTUDANTE

1. QUAL É O SEU ANO ESCOLAR?

( ) 7° ano
( ) 8° ano
( ) 9° ano

2. QUAL A SUA IDADE?

( ) Menos de 12 anos
( ) 12 a 13 anos

( ) 14 a 15 anos

( ) Mais de 15 anos

3. QUAL É O TURNO EM QUE VOCÊ ESTUDA?

( ) Manhã

( ) Tarde

( ) Noite

4. VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

( ) Sim

( ) Não

( ) Não tenho certeza

BLOCO 2 – CONHECIMENTO E INTERESSE

5. O QUE VOCÊ ENTENDE POR MEIO AMBIENTE?

Resposta:

_____

_____.

6. O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

Resposta:

_____

_____.

7. VOCÊ ACHA IMPORTANTE ESTUDAR SOBRE O MEIO AMBIENTE NA ESCOLA?

( ) Sim
( ) Mais ou menos
( ) Não

Explique por que: _____.

8. NA SUA ESCOLA, OS PROFESSORES FALAM SOBRE MEIO AMBIENTE NAS AULAS?

( ) Sim, com frequência
( ) Às vezes
( ) Raramente
( ) Nunca

9. EM QUAIS MATÉRIAS VOCÊ MAIS APRENDE SOBRE MEIO AMBIENTE?

( ) Ciências
( ) Geografia
( ) História
( ) Artes
( ) Língua Portuguesa
( ) Outra: _____.

10. VOCÊ SE INTERESSA POR ASSUNTOS RELACIONADOS À NATUREZA E AO MEIO AMBIENTE?

( ) Sim

( ) Mais ou menos

( ) Não

BLOCO 3 – PRÁTICAS E AÇÕES

11. VOCÊ PARTICIPA DE PROJETOS OU ATIVIDADES SOBRE MEIO AMBIENTE NA ESCOLA?

( ) Sim

) Não

( ) Não sei

12. SE SIM, QUE TIPO DE ATIVIDADE VOCÊ JÁ PARTICIPOU?

( ) Palestras

( ) Plantio de árvores ou hortas

( ) Coleta seletiva e reciclagem

( ) Limpeza de áreas da escola ou do bairro

( ) Outros: _____.

13. VOCÊ COSTUMA CUIDAR DO MEIO AMBIENTE FORA DA ESCOLA (EM CASA, NA COMUNIDADE)?

( ) Sim

( ) Às vezes

( ) Não

14. O QUE VOCÊ FAZ PARA AJUDAR O MEIO AMBIENTE?

( ) Não jogar lixo no chão

( ) Economizar água e energia

( ) Separar o lixo para reciclagem

( ) Cuidar das plantas e dos animais

Outro:_____.

15. VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA PODERIA FAZER MAIS ATIVIDADES SOBRE O MEIO AMBIENTE?

( ) Sim

( ) Talvez

( ) Não

Explique: _____.

BLOCO 4 – PERCEPÇÕES E SUGESTÕES

16. O QUE MAIS PREJUDICA O MEIO AMBIENTE NA SUA CIDADE, NA SUA OPINIÃO?

( ) Lixo nas ruas

( ) Queimadas

( ) Desmatamento

( ) Poluição da água

( ) Outro: _____.

17. VOCÊ ACHA QUE OS COLEGAS DA SUA TURMA SE PREOCUPAM COM O MEIO AMBIENTE?

( ) Sim

( ) Às vezes

( ) Não

18. VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR DE PROJETOS AMBIENTAIS NA ESCOLA?

( ) Sim
( ) Talvez
( ) Não

19. QUE TIPO DE ATIVIDADE AMBIENTAL VOCÊ GOSTARIA QUE TIVESSE NA ESCOLA?

Resposta:

_____

_____.

20. EM SUA OPINIÃO, O QUE CADA ALUNO PODE FAZER PARA MELHORAR O MEIO AMBIENTE DA ESCOLA E DA COMUNIDADE?

Resposta:

_____

_____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES

PERCEPÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE LARANJAL DO JARI – AP

Descrição: Questionário destinado aos professores do Ensino Fundamental II. O objetivo é coletar informações sobre a percepção,

o conhecimento e as práticas dos professores em relação à Educação Ambiental nas escolas públicas de Laranjal do Jari – AP. Sua participação é voluntária e as respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

BLOCO 1 – PERFIL DO PROFESSOR

1. QUAL É A SUA ÁREA DE FORMAÇÃO?

( ) Ciências
( ) Geografia
( ) Língua Portuguesa
( ) Matemática
( ) História
( ) Artes
( ) Outra:

2. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ATUA COMO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II?

( ) Menos de 1 ano
( ) 1 a 5 anos
( ) 6 a 10 anos
( ) Mais de 10 anos

3. QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?

( ) Menos de 25 anos
( ) 25 a 35 anos
( ) 36 a 45 anos
( ) Mais de 45 anos

4. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE CURSOS OU CAPACITAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

( ) Sim
( ) Não

BLOCO 2 – CONHECIMENTOS E PERCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

5. O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

(Resposta)

_____

_____.

6. EM SUA OPINIÃO, QUAL É O PRINCIPAL OBJETIVO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA?

(Resposta)

_____

_____.

7. VOCÊ CONSIDERA QUE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL É TRABALHADA DE FORMA SUFICIENTE EM SUA ESCOLA?

( ) Sim
( ) Não
( ) Parcialmente

Explique:_____.

8. VOCÊ ACREDITA QUE OS ALUNOS DEMONSTRAM INTERESSE POR TEMAS AMBIENTAIS?

( ) Sim
( ) Não
( ) Parcialmente
Comente:_____.

9. QUAIS TEMAS AMBIENTAIS VOCÊ COSTUMA ABORDAR COM OS ALUNOS?

( ) Reciclagem e resíduos sólidos
( ) Poluição
( ) Sustentabilidade
( ) Desmatamento
( ) Mudanças climáticas
( ) Outros: _____.

10. COMO VOCÊ AVALIA O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS SEUS ALUNOS SOBRE MEIO AMBIENTE?

( ) Alto
( ) Médio
( ) Baixo

BLOCO 3 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESAFIOS

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ TRABALHA TEMAS AMBIENTAIS NAS SUAS AULAS?

( ) Às vezes

( ) Sempre

( ) Raramente

( ) Nunca

12. QUAIS METODOLOGIAS VOCÊ UTILIZA PARA ABORDAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

( ) Aulas teóricas

( ) Projetos interdisciplinares

( ) Atividades práticas

( ) Saídas de campo

( ) Outros: _____.

13. SUA ESCOLA DESENVOLVE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

( ) Sim

( ) Não

( ) Não sei informar

14. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

( ) Falta de tempo

( ) Falta de materiais

( ) Falta de apoio institucional

( ) Desinteresse dos alunos

( ) Outros:_____
___.

15. VOCÊ RECEBE APOIO DA GESTÃO ESCOLAR PARA DESENVOLVER ATIVIDADES AMBIENTAIS?

( ) Sim
( ) Parcialmente
( ) Não

16. QUAIS RECURSOS OU PARCERIAS PODERIAM FACILITAR O TRABALHO COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

(Resposta)

_____

_____

BLOCO 4 – ENVOLVIMENTO E SUGESTÕES

17. COMO VOCÊ AVALIA O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS EM PROJETOS AMBIENTAIS?

( ) Alto
( ) Médio
( ) Baixo
Justifique:
_____.

18. A COMUNIDADE ESCOLAR (PAIS, FUNCIONÁRIOS E GESTORES) PARTICIPA DAS AÇÕES AMBIENTAIS?

( ) Sim
( ) Parcialmente

( ) Não

Comente: _____.

19. QUAIS TIPOS DE ATIVIDADES AMBIENTAIS VOCÊ CONSIDERA MAIS EFICAZES PARA SENSIBILIZAR OS ALUNOS?

(Resposta)

_____

_____.

20. QUAIS AÇÕES OU MUDANÇAS PODERIAM FORTALECER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SUA ESCOLA E NA COMUNIDADE?

(Resposta)

_____

_____

[1] Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Laranjal do Jari – AP. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Laranjal do Jari – AP. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail